



O ADOECIMENTO DO PROFESSOR E O PROCESSO DE READAPTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Ana Teresa Fernandes Barros (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marilda Gonçalves Dias Facci (Orientadora), e-mail: anateresafb@gmail.com.
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia - Psicologia do Ensino de da Aprendizagem

Palavras-chave: Professor readaptado, Adoecimento, Psicologia Histórico-Cultural.

Resumo:

Estamos nos deparando hoje como o adoecimento do professor, muitas vezes acompanhado de uso de medicamentos, o que pode conduzir ao processo de readaptação. Desta forma, o objetivo desta investigação é analisar como o processo de adoecimento e medicalização vem ocorrendo entre os professores, tendo como fundamentos os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Quanto aos procedimentos metodológicos, estes se concentraram em pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Capes, Scielo amparados pelo Google acadêmico e pesquisa de campo. Como resultados, localizamos 13 artigos que estavam relacionados diretamente ao tema da pesquisa. Quanto às entrevistas, estas foram realizadas com 20 professores readaptados de uma cidade do norte do Paraná nas quais foi constatado que 60% dos entrevistados passou pela readaptação em decorrência de transtornos psíquicos; quase todos professores relacionam o adoecimento com as condições de trabalho; o uso dos medicamentos são mais presentes em casos de adoecimento psíquico; a maioria encontra satisfação na atividade profissional na relação com os alunos e na confirmação do aprendizado, embora demonstrem dificuldades relacionadas a indisciplina. Concluímos por meio do relato dos professores que estes sofrem com o processo de readaptação principalmente porque perdem sua função de ensinar, são considerados improdutivos, e que esta situação é influenciada pelo acirramento das condições de trabalho na





sociedade capitalista, na qual o indivíduo não vê mais sentido em seu trabalho.

Introdução

Estamos nos deparando, atualmente, com um grande número de professores afastados do trabalho ou readaptados em novas funções. Professores readaptados são aqueles funcionários que estão afastados das suas funções (neste caso, a sala de aula) por decisão médica. O processo de readaptação acontece a partir do momento em que o professor passa por uma série de avaliações periciais devido a um problema de saúde, físico ou psicológico. A literatura tem estudado o adoecimento do professor principalmente a partir da Síndrome de Burnout (CARLOTTO; PALLAZZO, 2006) ou mal-estar docente (ESTEVE, 1999).

Nossa pesquisa busca conhecer a relação entre o adoecimento dos professores e o trabalho exercido ao longo dos anos, com base nos conceitos de Leontiev (1978, 1983), acerca do sentido e significado e também a partir dos estudos de Zeigarnik (1979) acerca da Patopsicologia. Leontiev (1978) afirma que quando significado e sentido não são os mesmos acontece um processo de ruptura que pode agravar o adoecimento do professor ou ser fonte de profundo sofrimento.

Materiais e métodos

Realizamos uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Capes, Scielo amparados pelo Google acadêmico, utilizando os descritores: “professor readaptado”; “adoecimento + professor”; “Medicamentos”; “Medicamento + Professor”; “Medicalização + Professor”; “Doença + professor”; “Distúrbio + Escola”; “Professor + Afastado”; “Medicalização + Escola”, filtramos os artigos encontrados pela leitura dos resumos e seleção dos que estavam mais próximos ao foco de nossa pesquisa, o professor readaptado. Em sequência, fizemos entrevistas semiestruturadas com 20 professores readaptados de Escolas Estaduais de uma cidade do Norte do Paraná. A partir da sistematização das informações a discussão foi realizada com base nos referenciais da Psicologia Histórico-Cultural, especificamente a Teoria da Atividade de Leontiev (1978) e a Patopsicologia de Zeigarnik (1979, 1981).

Resultados e Discussão

Na pesquisa bibliográfica encontramos 13 artigos relacionados ao sofrimento e adoecimento do professor, medicalização e professor readaptado. Os





artigos são escassos e muitos enfocam o adoecimento como Síndrome de Burnout. As entrevistas foram aplicadas com 20 professores, sendo 18 mulheres e dois homens, com maior concentração em uma faixa etária de 50 a 54 anos, com formação acadêmica em diferentes áreas e tempo de docência variando de dois a 35 anos.

Estruturamos alguns eixos de análise, conforme apresentado a seguir.

Motivo da readaptação e causas do adoecimento - 60% dos entrevistados foram readaptados em decorrência de transtornos psíquicos, destacando-se depressão, transtorno de ansiedade e síndrome do pânico; 40% readaptaram-se por lesões ou esforços físicos próprios da atividade profissional. As causas do adoecimento são as condições ambientais desfavoráveis da escola, a sobrecarga de tarefas, traumas particulares, frustrações no relacionamento com o aluno e com o ato de ensinar.

Relação entre trabalho e adoecimento - Os professores relataram que o adoecimento tem ligação com a atividade profissional, mas não conseguem estabelecer um nexo com as condições de trabalho ou os fatores que eles mesmos apontam como desagradáveis. Culpabilizam-se pelo adoecimento como se assumir muitas tarefas fosse uma escolha do professor, como se o pânico em sala fosse um problema apenas biológico devido a embates que ele não soube enfrentar. Estas justificativas representam as marcas do ideário liberal e a força da ideologia sobre a vida dos sujeitos.

Uso de medicamentos - O uso dos medicamentos são mais presentes em casos de adoecimento psíquico. Os psicotrópicos são indicados para prolongar o sono ou dar ânimo. Os efeitos negativos dos medicamentos são pouco relatados e em geral estes promovem, segundo os entrevistados, equilíbrio emocional.

Condições satisfação em relação ao trabalho - Para a grande parte dos professores a maior satisfação do trabalho é ser reconhecido como influência no futuro promissor do aluno e verificar a aprendizagem e apropriação dos conteúdos. As dificuldades são apresentadas em relação a indisciplina e desinteresse dos alunos pela escola, bem como o, cada vez mais frequente, distanciamento dos pais no processo de educação.

Conclusões

Consideramos que o sofrimento da readaptação foi intenso na maioria das histórias, todavia, considerado que a readaptação foi necessária, pois os profissionais reconheciam sua incapacidade de permanecer em sala de aula. Também verificamos a desvalorização, preconceito e incômodo ao assumir uma função para a qual o professor não foi contratado, muitas vezes





interpretada pelos colegas de trabalho como um caminho para isentar-se das atividades laborais. Podemos relacionar a isso a importância do ser produtivo na sociedade; se o professor não atua como lhe é prescrito, não tem o mesmo valor e esta depreciação também é sentida pelo professor readaptado porque corpo padeceu ou o psiquismo não suportou as exigências das em salas de aula. Os professores ainda não têm consciência, muitas vezes, da precarização do trabalho no capitalismo e o quanto esta interfere no sentido do trabalho. A hierarquização dos motivos e mesmo a organização do pensamento, se acordo com Zeigarnik (1979), podem estar presentes no caso do adoecimento. Pode haver uma deterioração das funções psicológicas superiores e mesmo uma ruptura entre significado da atividade docente – socialização dos conhecimentos – e o sentido dado pelo professor (LEONTIEV, 1978), provocando adoecimento e sofrimento.

Quanto aos limites gerais da pesquisa, consideramos que apesar de serem apenas 20 professores entrevistados, refletem uma realidade comum à classe de profissional como um todo, como os próprios artigos demonstram em outros estados ou regiões.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelo financiamento e incentivo a uma pesquisa tão válida para vencer as dificuldades enfrentadas por muitos professores no processo de readaptação e também a Fundação Araucária pela preocupação com a pesquisa científica.

Referências

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p.1017-1026, mai 2006.

ESTEVE, J, M.. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. N. **Actividade, consciência personalidade**. Havana: Pueblo e Educación, 1983.

ZEIGARNIK, B. V. **Introducción a la Patopsicología**. La Habana: Científico Técnica, 1979.

ZEIGARNIK. B. V. **Psicopatologia**. Madri: Akal Editor, 1981.



